

continuação

EQUATORIAL PARÁ DISTRIBUIDORA DE ENERGIA S.A. | CNPJ/MF Nº 04.895.728/0001-80

• **Debêntures** - são classificadas como passivo ao custo amortizado e estão contabilizadas pelo seu valor amortizado. Para fins de divulgação, as debêntures tiveram seus valores de mercado calculados com base em taxas de mercado, divulgadas pela Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiro e de Capitais - ANBIMA e B3 S.A.;

• **Valores a receber/a pagar da parcela A** - são decorrentes de custos não gerenciáveis a serem repassados integralmente ao consumidor ou suportados pelo Poder Concedente. Classificados como custo amortizado; e

• **Instrumentos financeiros derivativos** - são classificados pelo valor justo através do resultado e de outros resultados abrangentes, tendo como objetivo a proteção às oscilações de taxa de juros e moeda estrangeira. Para as operações de swaps, a determinação do valor de mercado foi realizada utilizando as informações de mercado disponíveis. Nível 2 na hierarquia de valor justo.

36.4 Instrumentos financeiros derivativos. A política de gestão de risco da Companhia é fazer hedge de 100% da sua exposição em moeda estrangeira para empréstimos e financiamentos, contratando SWAPS de fluxo de caixa onde na ponta passiva está moeda nacional indexado a CDI e na ponta ativa moeda estrangeira e custo do contrato, tais contratos são designados como hedge de fluxo de caixa. A Empresa determina a existência de relação econômica entre o instrumento de hedge e o item protegido com base na moeda, no valor e no momento dos respectivos fluxos de caixa, avaliando as mudanças no fluxo de caixa do item protegido possam ser compensadas pelas variações do fluxo de caixa do derivativo de hedge. O método utilizado é o Critério dos termos críticos - método prospectivo. O teste de efetividade é feito uma única vez no momento inicial da contabilização, constatando se todos os termos do derivativo estão alinhados com os termos do objeto de hedge, em relação a prazos, amortizações, notional contratado, e pagamento de juros, garantido a efetividade do fluxo de caixa em 100%. Em 31 de dezembro de 2019 a Companhia possui contratos de swap com o banco Citibank referente às operações em moeda estrangeira. Em 11 de junho de 2018, a Companhia realizou captação de recursos no valor contratado de US\$ 100.000, com juros e amortização trimestrais tendo como data de vencimento final 12 de junho de 2023. A captação tem como desem-

bolso a taxa de US\$ Libor + 0,84% a.a. + I.R (objeto de hedge), e tem um contrato de swap no valor de R\$ 300.000, contabilizado a valor justo por meio do resultado (instrumento de hedge). Em 05 de julho de 2019, a Companhia realizou outra operação contratada no valor total de US\$ 140.000 com juros e amortização trimestrais tendo como data de vencimento 05 de julho de 2022. Essa captação tem como desembolso a taxa de US\$ Libor + 0,79% a.a. + IR (objeto de hedge de fluxo de caixa), e tem um contrato de swap no valor de R\$ 542.500, contabilizado a valor justo por meio de outros resultado abrangentes (instrumento de hedge). Em 31 de dezembro de 2019, os saldos dos contratos de empréstimos e financiamentos em moeda estrangeira com o Citibank é R\$ 976.221 (em 31 de dezembro de 2018, R\$ 1.069.521). Apresentamos abaixo os valores dos instrumentos derivativos da Companhia, vigentes em 31 de dezembro de 2019 e 2018, que podem ser assim resumidos:

Operações passivas Objetivo de proteção de risco de mercado		Indexadores	Valor justo	
			2019	2018
Citibank-US\$140 MM				
Ponta ativa	US\$ + Libor + 0,79% a.a.	576.286	697.727	
Ponta passiva	114% do CDI	(557.040)	(561.217)	
Total		19.246	136.510	
Citibank-US\$100 MM				
Ponta ativa	US\$ + Libor + 0,84% a.a.	408.570	395.038	
Ponta passiva	111,8% do CDI	(397.896)	(404.012)	
Total		10.674	(8.974)	
Líquido circulante		169	(14.915)	
Líquido não circulante		29.751	142.451	
Total		29.920	127.536	

Técnicas de avaliação específicas utilizadas para instrumentos financeiros derivativos: Preços de mercado das instituições financeiras. O valor justo de swaps de taxa de juros é calculado pelo valor presente dos fluxos de caixa futuros estimados com base nas curvas de rendimento adotadas pelo mercado. Os valores relativos aos itens designados como instrumentos de hedge e a inefetividade de hedge foram os seguintes:

Risco Cambial	Valor contábil 2019			Durante o período de 2019		
	Valor Nominal	Ativo	Passivo	Rubrica no balanço patrimonial em que instrumento de hedge está incluído	Alterações no valor do instrumento de hedge reconhecidas em ORA	Rubrica no resultado afetada pela reclassificação
Contrato de SWAP Hedge para empréstimos em moeda estrangeira	852.500	29.920	-	Instrumentos financeiros derivativos	3.645	n/a
	Valor contábil 2018			Durante o período de 2018		
	Valor Nominal	Ativo	Passivo	Rubrica no balanço patrimonial em que instrumento de hedge está incluído	Rubrica no resultado afetada pela reclassificação	
Contrato de SWAP Hedge para empréstimos em moeda estrangeira	852.500	142.451		14.915 Instrumentos financeiros derivativos		n/a

A tabela a seguir fornece uma reconciliação por categoria de risco dos componentes do patrimônio líquido e a análise dos itens de Outros resultados abrangentes - ORA, líquido de impostos, resultantes da contabilização de hedge de fluxo de caixa:

	Reserva de Hedge	Reserva de custos de Hedge
Saldo em 1º de janeiro de 2019	-	-
Hedge de fluxo de caixa		
Mudanças no valor justo:		
Risco cambial - SWAP Empréstimos	3.645	-
Valor reclassificado para resultado:		
Risco cambial - SWAP Empréstimos	-	-
Saldo em 31 de dezembro de 2019	3.645	

36.5 Gerenciamento dos riscos financeiros. O Conselho de Administração da Companhia tem a responsabilidade global sobre o estabelecimento e supervisão da estrutura de gerenciamento de risco da Companhia. Os riscos descritos a seguir são uma compilação dos riscos apontados pelas diversas áreas da Companhia, em suas áreas de especialidades. A Administração da Companhia define a forma de tratamento e os responsáveis por acompanhar cada um dos riscos levantados, para sua prevenção e controle. As políticas de gerenciamento de risco da Companhia a que pertence são estabelecidas para identificar e analisar os riscos aos quais a Companhia está exposta, para definir limites de riscos e controles apropriados, e para monitorar os riscos e a aderência aos limites definidos. As políticas de gerenciamento de risco e os sistemas são revisados regularmente para refletir mudanças nas condições de mercado e nas atividades da Companhia. A Companhia através de suas normas e procedimentos de treinamento e gerenciamento, busca manter um ambiente de disciplina e controle no qual todos os funcionários tenham consciência de suas atribuições e obrigações. Para o exercício findo em 31 de dezembro de 2019, não houve mudança nas políticas de gerenciamento de risco da Companhia em relação ao exercício anterior, findo em 31 de dezembro de 2018. **(i) Risco de crédito.** Risco de crédito é o risco da Companhia em incorrer em perdas financeiras caso um cliente ou uma contraparte em um instrumento financeiro falhe em cumprir com suas obrigações contratuais. Esse risco é principalmente proveniente das contas a receber de clientes e de instrumentos financeiros da Companhia. A Administração acompanha a evolução do contas a receber, e reforça os direcionamentos estratégicos para potencializar a gestão e o desempenho operacional das ações de cobranças enviadas para mitigar o risco de inadimplência. Assim sendo, anualmente realizado o workshop de cobrança para alinhamento dos direcionamentos estratégicos de recuperação do contas a receber. A Compa-

nhia adota uma política de cobrança cujas diretrizes estão em consonância com a legislação e regulamentações específicas. **Contas a receber.** As contas a receber da Companhia são compostas pelas faturas de energia elétrica e pelos parcelamentos de débitos das contas do fornecimento de energia vencidos de consumidores inadimplentes, e a representatividade é influenciada pelas características da área de concessão. A Companhia estabelece as políticas de cobrança para as classes de clientes para reduzir os níveis de inadimplência, e consequentemente, a recuperação dos valores recebíveis. Todas as políticas de cobrança estabelecidas estão em consonância com a legislação e regulamentação específicas, no caso do setor de energia elétrica a Resolução Normativa nº 414 emitida pela Agência Nacional de Energia Elétrica - ANEEL. A participação das contas a receber de consumidores da Companhia está conforme abaixo:

Classe consumidora	2019			Baixa renda e viva luz	Total
	Consumidores faturados	Consumidores não faturados	Parcelamentos		
Residencial	974.482	114.857	924.348	32.603	2.046.290
Industrial	154.910	6.538	55.261	-	216.709
Comercial	301.808	41.671	129.761	-	473.240
Rural	113.106	8.737	50.473	-	172.316
Poder público	87.300	24.085	73.064	-	184.449
Iluminação pública	24.013	177	14.336	-	38.526
Serviço público	31.360	9.442	56.507	-	97.309
Total	1.686.979	205.507	1.303.750	32.603	3.228.839
	%				
				2019	2018
Residencial				63,6%	63,0%
Industrial				6,0%	6,7%
Comercial				14,5%	14,7%
Rural				5,0%	5,1%
Poder público				6,3%	6,1%
Iluminação pública				1,3%	1,4%
Serviço público				3,3%	3,0%
Total				100%	100%

A Companhia registrou uma provisão para perda que representa sua estimativa de perdas referentes à Contas a receber de clientes, conforme apresentado na nota nº 7.2. Para o exercício findo em 31 de dezembro de 2019 e 2018, a exposição máxima ao risco de crédito para contas a receber de clientes por classe consumidora estava assim apresentada: